



Agricultura familiar e sustentabilidade no contexto tradicional em Chapada dos Guimarães – Mato Grosso

Family agriculture and sustainability in the traditional context of Guimarães plateaus - Mato Grosso

MIRANDA Rosenil Antônia de Oliveira¹; PASA Maria Corette²;

¹Mestranda do PPG em Ciências Florestais e Ambientais/UFMT. Cuiabá-MT, rosenil66@hotmail.com;

²Prof^a Dr^a. Dep. de Botânica e Ecologia/Instituto de Biociências/UFMT. Cuiabá-M, pasaufmt@gmail.com

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades

Resumo: O estudo foi realizado na comunidade Barra do Bom Jardim no Município de Chapada dos Guimarães - MT, com o objetivo de descrever a agricultura familiar exercida pela população local, considerando-se os tipos de cultivos e as formas de manejos tradicionais. A coleta de dados ocorreu entre janeiro a abril de 2019, através de entrevistas semi-estruturadas e abertas, abordando perguntas relacionadas às questões dos saberes e manejos empíricos sobre os cultivos, observação direta e história oral. Os cultivares estão presentes nas unidades de paisagem denominadas roças, hortas e quintais, pertencentes às etnocategorias alimentar e medicinal, principalmente. Destaque para o cultivo de *Manihot esculenta* Crantz, largamente difundida pela cultura afro-descendente na região. A agricultura de subsistência registra expressivo etnoconhecimento emitido pela população sobre as etnovarietades dos policultivos, como alternativa para a segurança alimentar e saúde.

Palavras – chave: Quilombo; Subsistência; Comunidade Tradicional.

Keywords: Quilombo; Subsistence; Traditional community.

Introdução

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura e as lideranças mundiais passaram a discutir propostas sobre a segurança alimentar, como preocupação para tratar da fome, que se caracteriza como problema social e que assola grande número da população mundial. Nos Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental, Japão e outros países desenvolvidos têm como base social do desenvolvimento agrícola a unidade familiar (FAO, 2006).

Dados semelhantes foram encontrados pela FAO entre os anos de 2001 e 2003, cerca de 854 milhões de pessoas estavam subnutridas, das quais 96% encontravam-se em países em desenvolvimento, sendo 14,4 milhões residentes no Brasil. As comunidades rurais, que ainda mantêm práticas e conhecimentos locais às margens da agricultura moderna, representam um papel importante na produção e diversificação de alimentos, na conservação dos recursos genéticos das plantas cultivadas e, conseqüentemente, na promoção da segurança alimentar (AMOROZO, 2007; VOEKS, 2017).



Os povos tradicionais tendem a utilizar uma grande diversidade de plantas oriundas de diversos espaços ecológicos naturais ou manejados pelo homem, tais como áreas de vegetação nativa, zonas antropogênicas, quintais e roças (ALBUQUERQUE e ANDRADE, 2002).

Sendo este conhecimento das plantas, parte da cultura e de saberes culturais há a necessidade de ser estudado e documentado para que não se perca no tempo (PASA et al., 2017).

A agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos no mundo. Entende-se, com isso, que a juventude camponesa inserida nos processos de continuidade da agricultura é extremamente relevante para a sociedade, produzindo alimentos e podendo proporcionar melhor qualidade de vida para a população por meio do fomento de produtos saudáveis (FAO, 2009)

Conforme Azevedo & Pelicioni, a Agroecologia caracteriza-se como um movimento sociopolítico de fortalecimento do agricultor em busca de sua identidade e raízes culturais e, principalmente, de sua autonomia, poder de decisão e participação ativa no processo produtivo, favorecendo o local como foco de ação (AZEVEDO & PELICIONI, 2011, p. 720)

De acordo com a trajetória, a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), tem buscado fortalecimento entre os agricultores rurais, estudantes, técnicos e pesquisadores de várias partes do Brasil, à identificação de avanços agroecológicos para tais práticas.

Portanto, este trabalho objetivou descrever o cultivo e o manejo, associados às práticas agroecológicas e de conservação, biológica e cultural, realizadas pela agricultura familiar nas roças e quintais em comunidade tradicional no município de Chapada do Guimarães- Mato Grosso.

Metodologia

O estudo foi realizado junto aos agricultores tradicionais da Comunidade Barra do Bom Jardim, distante 58 km da sede do Município de Chapada dos Guimarães. Mato Grosso, Brasil. A região é banhada pelo Lago do Manso.

O Município de Chapada dos Guimarães está a aproximadamente 70 km ao sul da capital do Estado, Cuiabá (15° 10'653''S e 55°44'870''W) a 798m de altitude. Possui uma área territorial de 6,207 Km² e população de 19.049 habitantes, sendo 7.160 pessoas (IBGE, 2017).

O período de execução da pesquisa ocorreu entre janeiro e abril de 2019, com frequência semanal. O procedimento metodológico abordou os tratamentos qualitativos e quantitativos, envolvendo as seguintes técnicas: pré-teste, observação direta, história oral (MEIHY, 1996) e entrevistas dos tipos semiestruturada e aberta (MINAYO, 2007).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Para a obtenção dos dados referentes às características socioeconômicas dos informantes, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido –TCLE. Após esclarecimento e assinado em duas vias, ficando uma com o entrevistado e a outra com o pesquisador, foi aplicado a entrevista para o registro das informações, conforme autorização do Protocolo de Pesquisa pelo CEP – Saúde da UFMT de nº 3.293.535. Para registrar as imagens que envolvem o manejo com as plantas utilizou-se de máquina fotográfica digital, gravador de voz tornando fiéis as entrevistas, turnê guiada e diário de campo com a finalidade de anotar as informações e acontecimentos pertinentes à pesquisa.

Para a coleta de dados etnobotânicos, usou-se a técnica metodológica snowball sampling (BALDIN e MUNHOZ, 2011), também conhecida como a técnica Bola de Neve. Esta é uma ferramenta de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes (WHA, 1994). A identificação das plantas seguiu o Sistema de Classificação APG IV. Missouri Botanical Garden, NY – MOBOT (2019).

Resultados e Discussão

A comunidade é composta por 20 residências e um total de 60 moradores locais. Algumas casas apresentam arquitetura colonial, enquanto outras são de barro e palha, sendo os materiais obtidos na própria região. A prática agroecológica local inclui o policultivo no formato de consórcios, compostos de mandioca, banana, mamão, cana-de-açúcar, abobora, batata doce e árvores frutíferas. As produções são para consumo próprio e também ocorre a troca de excedentes com vizinhos e parentes.

Nas roças *Manihot esculenta*, *Zea mays*, *Saccharum officinarum* e *Musa* sp., são os principais cultivos. A mandioca caracteriza-se como uma exploração tipicamente regional, cultivada com finalidade para o consumo familiar e como excedente, para permuta entre parentes e vizinhos locais.

Os quintais estão constituídos por diversas espécies de árvores frutíferas também com finalidades de consumo para as categorias alimentares, medicinais e ornamentais. A tabela 1 apresenta as espécies encontradas nos quintais, Voeks (2007).

Família/Nome Científico	Nome Popular
Anacardiaceae	
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga
Rutaceae	
<i>Citrus</i> sp.	Limão



<i>Citrus</i> sp.	Laranja
Myrtaceae	
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba
Moraceae	
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca
Malpighiaceae	
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola
Apocinaceae	
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangava
Caryocaraceae	
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarino
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Pequi
Lauraceae	
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate
Araceae	
<i>Bidens pilosa</i> L.	Taioba

Tabela 1. Espécies cultivadas nos quintais da comunidade da Barra do Bom Jardim. Chapada dos Guimarães. MT. 2019.

As hortaliças como cebolinha, coentro, salsa, alface, couve, pimenta, pimentão e alecrim e ervas medicinais como camomila, erva-cidreira, boldo, jurubeba, hortelã, entre outros, encontra-se registradas nos quintais.

Conclusões

O levantamento etnobotânico dos cultivares permitiu registrar as etnovarietades de espécies vegetais policultivos, na comunidade Barra Bom Jardim – MT, bem como o potencial das práticas agroecológicas de subsistências tradicionais dos conhecimentos e manejos culturais, como alternativas para a segurança alimentar e a saúde da população local. A mão-de-obra familiar na comunidade é formada predominantemente pelos membros da família, composta em sua maioria pelo agricultor, esposa e filhos.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, secundariamente aos agricultores da comunidade Barra do Bom Jardim em Chapada dos Guimarães-MT, que nos receberam com carinho. A orientadora Profa. Dra. Maria Corette Pasa, pela sua disponibilidade e incentivo que tem sido fundamental para realizar e prosseguir nos meus estudos. Os nossos cumprimentos à Diretoria da Associação Brasileira de



Agroecologia (ABA) Agroecologia, pela atenção e à Comissão Organizadora do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA),2019.

Bibliografia

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Uso de Recursos Vegetais da Caatinga: o Caso do Agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência**. 27(7): 336 – 346. 2002.

AZEVEDO, E. de; PELICIONI, M. C. F. **Promoção da saúde, sustentabilidade e agroecologia: uma discussão intersetorial**. SCIELO, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300016>. Acesso em: 26 agosto de 2016.

BITTENCOURT, G. A.; DI SABBATO, A. Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil Redescoberto. **Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO**. Brasília, 2000. 76p. Disponível em: Acesso em: 19 fev. 2017

BRUSH, S. B. A farmer-based approach to conserving crop germplasm. **Economic Botany**, v. 45, n. 2, p. 153-165, 1992.

FAO Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The State of Food Insecurity in the World: Eradicating world hunger – taking stock ten years after the World Food Summit**. Roma, 2006.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cidades@, Mato Grosso**, Chapada dos Guimarães. 2017. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 03 fev. 2019.

MARTÍN, J. C. Los retos por una sociedad a escala humana: El desarrollo local. In: SOUZA, M. A. **Metrópole e globalização: conhecendo a cidade de São Paulo**. São Paulo: CEDESP, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; ABRASCO,1994

MOBOT: Missouri Botanical Garden Trópicos Search. Disponível em: <http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html>). Acesso em: março 2017.

PASA, M.C. **Abordagem Etnobotânica na Comunidade Conceição-Açu**, Mato Grosso, Barsil. Polibotânica. México, n.31, p.169-197. 2011

VOEKS, R.A. 2007. Are women reservoirs of traditional plant knowledge? Gender, ethnobotany and globalization in northeast Brazil. **Singapore Journal of Tropical Geography** 28: 7-20 DOI:10.1111/j.1467-9493.2006.00273.x

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.